



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 03 DE MAIO DE 2019 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Internações Pediátricas Por Dengue No Maranhão: Um Panorama Dos Últimos 10 Anos

Autores: KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), THALITA LINDA ALVES CANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), VITÓRIA MARIA CAVAGNAC SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), ISABELA VITÓRIA DE ARAÚJO COSTA MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), CELSO ANTONIO MAGALHÃES RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), LAYANNE SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), YASMIM ÁGATHA CAMPELO SILVA MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), MÔNICA ELINOR ALVES GAMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA))

Resumo: A dengue é uma arbovirose endêmica no Brasil, que provoca impactos na saúde pública, especialmente entre crianças e adolescentes. No Maranhão, sua alta incidência destaca a importância do fortalecimento da vigilância epidemiológica para identificar surtos precocemente e aprimorar as medidas de prevenção e controle. "Este estudo objetiva analisar as internações pediátricas por dengue no Maranhão nos últimos 10 anos, considerando aspectos demográficos, clínicos e regionais." Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e quantitativa, com abordagem epidemiológica, utilizando dados contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas informações de crianças e adolescentes de até 19 anos internados por dengue no Maranhão, entre dezembro de 2014 e dezembro de 2024. As variáveis analisadas incluíram macrorregiões de saúde, ano de processamento, faixa etária, sexo, cor/raça, caráter do atendimento, tempo de permanência hospitalar e óbitos. "Durante o período analisado, os dados demonstraram 6.856 internações pediátricas, distribuídas entre as macrorregiões Sul (31,1%), Norte (34,4%) e Leste (34,5%). O ano de 2016 apresentou o maior número de internações (24,5%), sugerindo uma epidemia. Em relação à faixa etária, adolescentes entre 15 e 19 anos foram os mais acometidos (30,6%), seguidos pelo grupo de 10 a 14 anos (27,4%). Quanto ao sexo, houve discreta predominância masculina (51,1%). Entre os pacientes que declararam cor/raça, 82,6% identificaram-se como pardos, evidenciando possível associação com fatores socioeconômicos. O caráter de atendimento foi majoritariamente de urgência (91%), enquanto as internações eletivas corresponderam a 9%. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 2,8 dias, sendo maior entre os menores de 1 ano (3,1 dias). Quanto aos desfechos, foram registrados seis óbitos, sendo mais de 50% na faixa etária de 10 a 14 anos. A taxa de mortalidade geral foi de 0,08%, com maior incidência na macrorregião Norte (0,16%). Nessa região, concentraram-se 66,6% dos óbitos, contrastando com a ausência de óbitos na macrorregião Sul." Conclui-se que a dengue permanece como um relevante problema de saúde pública no Maranhão, com impacto expressivo sobre a população pediátrica. A grande busca por atendimentos de urgência, as elevadas taxas de internação em algumas regiões e a ocorrência de óbitos ressaltam a necessidade de reforçar estratégias de prevenção e controle. É fundamental ampliar campanhas educativas para o controle vetorial direcionado, fortalecer as campanhas de vacinação e garantir o acesso equitativo e eficaz aos serviços de saúde, visto que a distribuição desigual da doença sugere disparidades nesse acesso ou na exposição ao vetor, o que pode afetar desproporcionalmente as crianças em áreas mais vulneráveis. Aliado a isso, a capacitação contínua de profissionais da saúde para identificação e manejo de casos graves é essencial para reduzir o risco de complicações associadas à doença.